



MARIA DIONE MOTA RÔLA MAIS DE 60 ANOS DE INSPIRAÇÃO NA PEDIATRIA

Empatia e amor a profissão, são ingredientes que marcam uma trajetória de mais de seis décadas ininterruptas na pediatria que inspirou uma geração com seus filhos e netos que também escolheram a medicina como profissão.



DR. RENATO EVANDO
Direito Médico na
Ortopedia

DR. ROBERTO BOB
Desafios da Medicina de
Família e Comunidade na
saúde da Criança



DR. ABRAHÃO LUCENA
Pesquisador cearense criou uma
nova fórmula biométrica para
cálculo da lente intraocular na
cirurgia de catarata

DRA. ANA MARGARIDA
Moncorvo de Figueiredo,
Pai da Pediatria Brasileira

FAÇA

MEDICINA

**NO MELHOR CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO BRASIL.**

**INGRESSE COMO
TRANSFERIDO.**

2023.2

**PROVA:
24/JULHO**

**INSCRIÇÕES
DE 07/07 A 17/07**

FAÇA

 **Unichristus**



PEDIATRIA E SAÚDE

Nesta edição da Revista Digital do Jornal do Médico, temos a grande honra de destacar na capa a renomada pediatra Dra. Maria Dione Mota Rôla. Em uma entrevista exclusiva, a Dra. Maria Dione compartilha conosco sua notável trajetória na pediatria, trazendo valiosas experiências e insights para os leitores.

Um artigo assinado pelo Prof. Abrahão aborda uma descoberta inovadora na oftalmologia: uma nova fórmula biométrica para cálculo da lente intraocular em cirurgias de catarata. O presidente da ACEMF, Dr. Roberto Bob, apresenta um artigo sobre os desafios dos especialistas em Medicina de Família e Comunidade na saúde infantil. A conselheira Dra. Ana Margarida dedica um artigo ao Pai da Pediatria Brasileira, Moncorvo de Figueiredo.

No campo do Direito Médico, o Dr. Renato Evando nos presenteia com um artigo relacionado a ortopedia.

Destacamos ainda a caricatura do Prof. Lúcio Flávio

em uma homenagem ao renomado Dr. Sullivan.

Os artigos do Conselheiro Marcelo Gurgel são uma leitura indispensável, onde ele compartilha suas reflexões sobre as posses na ACM do Prof. José Rocha e Dr. Paulo Lopes, o Volume XX dos Anais da ACM, e do Dr. Dalgimar Beserra de Menezes na ACM.

Esperamos que esta edição cumpra nosso objetivo de oferecer conhecimento e inspiração. Agradecemos a todos os patrocinadores, colaboradores, autores e profissionais que tornaram possível a realização desta edição.

Boa leitura!



ARGOLLO DE MENEZES
CEO JORNAL DO MÉDICO®
MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais
Membro Honorário da SOBAMES/CE
atendimento@jornaldomedico.com.br

FUNDADORES:

Jornalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947)
In Memoriam 1935-2017
Sra. Nahimi Argollo F. de Menezes

CEO: Argollo de Menezes

Revista Digital Jornal do Médico®, Ano III,
Nº 41/2023 [Julho] Pediatria e Saúde.
Marca registrada junto ao INPI, Instituto
Nacional da Propriedade Industrial.
Argollo | CNPJ: 24.780.958/0001-00
Phygital | CNPJ: 47.950.226/0001-17

ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS

Banco de Imagens Jornal do Médico,
Pexels e FREEPIK

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS

atendimento@jornaldomedico.com.br

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG

www.jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS

[instagram.com/jornaldomedico](https://www.instagram.com/jornaldomedico)
[facebook.com/jornaldomedico](https://www.facebook.com/jornaldomedico)
[tiktok.com/@jornaldomedico](https://www.tiktok.com/@jornaldomedico)

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

Câmara Municipal de Fortaleza
(Requerimento Nº 2240/2014
Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)
Assembleia Legislativa do Ceará
(Requerimento Nº 860/2019
Deputado Dr. Guilherme Landim)
Academia Cearense de Medicina
SOBAMES Ceará

Argollo
Marketing

CONTATOS:

Whats App: 85 996673827
atendimento@jornaldomedico.com.br
Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

Cópia integral ou parcial, somente com autorização expressa da direção executiva.



PÁGINA 14: PESQUISADOR CEARENSE CRIOU UMA NOVA FÓRMULA BIOMÉTRICA PARA CÁLCULO DA LENTE INTRAOCULAR NA CIRURGIA DE CATARATA

PÁGINA 22

DESAFIOS DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA SAÚDE DA CRIANÇA

PÁGINA 26

ORTOPEDIA: BIODIREITO E BIOÉTICA



PÁGINA 30

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE FINANÇAS PARA OS MÉDICOS



PÁGINA 32

O BENEFÍCIO DO ESPORTE NA INFÂNCIA

PÁGINA35

POSSES DE JOSÉ LIMA DE CARVALHO ROCHA E PAULO MARCOS LOPES NA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA



PÁGINA37

VOLUME XX DOS ANAIS DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

PÁGINA 05

MARIA DIONE MOTA RÔLA: A CRIANÇA QUE GOSTAVA DE CUIDAR E QUE VIROU PEDIATRA INSPIRANDO TODA UMA GERAÇÃO

PÁGINA 19

MONCORVO DE FIGUEIREDO PAI DA PEDIATRIA BRASILEIRA



PÁGINA 41

DALGIMAR BESERRA DE MENEZES: MEMBRO HONORÁRIO DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA





**MARIA DIONE MOTA RÔLA:
A CRIANÇA QUE GOSTAVA DE CUIDAR
E QUE VIROU PEDIATRA
INSPIRANDO TODA UMA GERAÇÃO**

AUTORES: ARGOLLO DE MENEZES E ÉRIKA SAMPAIO
CEO Jornal do Médico® e Produtora de Conteúdo

EMPATIA E AMOR
A PROFISSÃO, SÃO
INGREDIENTES
QUE MARCAM UMA
TRAJETÓRIA DE MAIS
DE SEIS DÉCADAS
ININTERRUPTAS DA
PEDIATRA
QUE
INSPIROU
UMA
GERAÇÃO
COM SEUS
FILHOS E
NETOS QUE
TAMBÉM
ESCOLHERAM
A MEDICINA
COMO
PROFISSÃO.

Formada em medicina pela Universidade Federal do Ceará no ano de 1961, Maria Dione Mota Rôla escolheu a pediatria como profissão por traduzir a sua personalidade acolhedora e de empatia pelas pessoas. Irmã mais velha entre os dez irmãos, desde pequena tinha a responsabilidade de cuidar e tomar conta dos pequenos.

Em sua trajetória

profissional, Dra. Maria Dione passou por diversos momentos na evolução da medicina, onde nos seus primeiros passos como médica, o acesso a tecnologia, exames



**DRA. MARIA DIONE MOTA RÔLA,
MÉDICA EM 61 PELA UFC**

laboratoriais, antibióticos e principalmente as vacinas, eram praticamente inexistentes, logo, o exercício da medicina se tornava uma verdadeira arte, enfrentando casos de Poliomielite, Tétano Umbilical, Difteria, por não contar com as vacinas.

Mesmo nos dias atuais com o acesso a toda a tecnologia disponível na saúde como os exames de laboratório, imagens, telemedicina, ser um país de

referência mundial em vacinas, antibióticos, e outros mais, há algo que ela sempre carrega no seu dia a dia dos mais de 60 anos de prática médica ininterruptas, de que o exame clínico é, e sempre será soberano no atendimento da saúde dos pacientes para se chegar a um diagnóstico diante das experiências obtidas no INAMPS, IPM, Hospital da Polícia,

Associação do Merceeiros e em seu consultório.

Com toda essa energia que carrega em seu dia a dia se tornou um grande referencial e inspiração para as pessoas, e mesmo sem nunca ter induzido os seus filhos “ah, eu quero que você seja um

>>>

médico”, eles acabaram escolhendo seus próprios caminhos de serem médicos por verem nos seus pais uma grande fonte de inspiração de amor e carinho pelo próximo.

Além da medicina, Dra. Maria Dione também tem sua dedicação pelo social com voluntariado no atendimento às crianças da Comunidade do Trilho (bairro Mucuripe), idosos da Casa da Vó Marieta, Lions Club Mulher Rendeira, APAE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, grupo Os Stressados, Ação SOCIALMED

Jornal do Médico, sem se falar também da sua dedicação as artes onde é membro da SOBRAMES Sociedade Brasileira de Médicos Escritores Regional Ceará, ACEMES Academia Cearense de Médicos Escritores e integrante do Coral da Unimed Fortaleza e Coral Vozes de Outono.

Mãe de três filhos, Dr. Kitt

Rôla Jr. (Ginecologia e Obstetrícia, Emergencista), Dr. Sérgio Mota (Anestesiista) e Dra. Dione Mota (Pediatra e Psicanalista), sete netos, Dr. Davi Mota Alcantara (Médico Saúde da Família),



DRA. MARIA DIONE E SUA FILHA DIONE (DIONINHA)

Pedro Rôla (Engenheiro), Dra. Cristiana Rôla (Pediatra), Prof. Levi Mota (Ator, Professor e Artista), Taís (estudante de medicina), Guilherme (estudante de Cinema) e Lia (estudante do Ensino Médio e Dançarina), além de duas Bisnetas, Olívia e Ana. Dra. Maria Dione Mota Rôla, Membro da SOCEP Sociedade Cearense

de Pediatria, vive a vida nos seus oitenta e cinco anos de idade com muita energia e amor ao próximo. Confira a entrevista exclusiva concedida ao JORNAL DO MÉDICO.

**Jornal do Médico:
Como é que você tomou a decisão de se tornar pediatra, ser médica?**

Dra. Maria Dione: Meu filho, a decisão de me tornar pediatra é incrível. Acho que é desde que eu nasci. Porque quando eu era pequena, nem sabia falar direito, meus tios perguntavam, você vai querer ser o que? Eu dizia que queria ser pediatra,

e eu nem sabia falar direito. Aí ele respondia “Só se for um pé de ata mesmo.” Eu ficava com uma raiva. Mas eu sempre quis fazer pediatra. Não sei de onde eu tirei, porque eu nem tinha pai nem mãe pediatra. Era algo como uma intuição mesmo. >>>



DRA. MARIA DIONE EM ATENDIMENTO NOS DIAS ATUAIS

Jornal do Médico: Mas o que você de fato fez você querer ser pediatra?

Dra. Maria Dione: E eu acho que querer a pediatria, mesmo quando eu era muito novinha não tinha ainda motivo claro. Mas depois de uns tempos eu cuidei dos meus irmãos, pois eu era a irmã mais velha entre os dez irmãos, então eu já tinha essa tendência de cuidar, tomar conta, de tratar, aí fui tomando um certo gosto antes de fazer o vestibular de medicina.

Jornal do Médico: E o que lhe representa ser pediatra?

Dra. Maria Dione: Representa muito ser pediatra! Tanto que eu, com 62 anos de formada, ainda não tive coragem de me desprender do meu consultório. Eu acho incrível essa relação com o paciente, ensinar a mãe como é pra ser o cuidado com seus filhos. Isso me satisfaz demais. Pra se ter mais uma ideia, eu gosto tanto da pediatria que para os meus filhos eu nunca chamei outro pediatra, porque às vezes os colegas que são pais acabam encaminhando seus filhos para outros pediatras, só que eu tinha comigo de que só eu podia e tinha de ser

a pediatra deles, e assim eu fui com todos os meus três filhos e dos meus netos, já os bisnetos eu vou dividindo um pouco com a minha filha Dioninha que também é pediatra assim como eu. Com tudo isso então eu acho que só vou deixar a pediatria se um dia eu ficar com Alzheimer, que aí vão me tirar a força, ou então quando eu morrer.

Jornal do Médico: A senhora por ser pediatra tem a dimensão do impacto que tem na vida das crianças e da família que você atende?

Dra. Maria Dione: Olha, antigamente a gente era bem mais valorizado. O médico quando recebia o paciente chegava a ser até endeusado. Era aquele respeito maior, um tratamento até diferenciado, algo muitas vezes até fora de série. E tudo isso fazia com que a gente se sentisse respeitado, importante, valorizado com a missão de levar saúde e bem-estar aos pacientes, até porque também a responsabilidade era e continua enorme. Quando você entrava na casa do paciente para fazer algum

>>>

tipo de atendimento, essas coisas todas eram notórias. A maior parte dos meus pacientes atuais muitas vezes são filhos ou netos dos meus primeiros pacientes. Então cria-se uma relação de confiabilidade enorme, de amizade mesmo. No meu consultório eu posso até brigar com os meninos, sabe? Brigar até mesmo com os pais, “Olha pai, não é pra fazer isso ou aquilo com o menino não hein”. Tudo isso é muito satisfatório e prazeroso.

Jornal do Médico: Quais foram os momentos mais gratificantes na sua carreira de pediatra?

Dra. Maria Dione: Primeiro de tudo foi passar no vestibular de medicina. Isso pra mim foi algo maravilhoso! A gente passa nesse vestibular tão concorrido, e olha que no vestibular do meu tempo a gente tinha a prova escrita e a prova oral. E eu, que em toda a minha vida fui muito nervosa para me apresentar em público, tinha horror daquela prova oral, mas fiquei lá diante de três examinadores no auditório. Era um martírio ver todo

mundo assistindo ao meu vestibular, mas eu enfrentei e passei graças a Deus. E um fato curioso é que eu só tive a coragem mesmo de me apresentar em público com naturalidade somente depois de formada. Principalmente depois de ingressar nos corais.

Jornal do Médico: Como é que foi o seu primeiro paciente pediátrico?

Dra. Maria Dione: O primeiro paciente? Deixa eu ver se me lembro, pois faz tempo demais,. Em sua grande maioria, os meus primeiros pacientes foram os colegas dos meus filhos, cujo os pais chamavam para ser a pediatra deles. E acabava virando uma relação quase de mãe ao acompanhar todo o seu desenvolvimento.

Jornal do Médico: Comente um pouco sobre os seus desafios e superações ao longo da sua brilhante carreira.

Dra. Maria Dione: Os desafios meu filho continuam, pois a medicina não é uma ciência exata certo? É uma ciência de probabilidades. E logo quando eu me formei, há

muitos anos atrás, ninguém contava com os antibióticos, que só vieram surgir muitos tempos depois. Naquela época, não contávamos com os antibióticos atuais e a tecnologia para auxiliar o diagnóstico. Então fazer medicina naqueles tempos era algo feito com muita arte e muita dedicação. Imagine só, você tinha que ir mesmo a fundo para o exame físico que era muito rigoroso, daí você examinava mesmo seu paciente, tocava nele, conversava bastante e a partir daí se tirava as conclusões para um diagnóstico.

Já nos dias de hoje, mesmo >>>



quase não existindo toda essa prática do passado, temos os exames de laboratório e os exames de imagem que nos proporcionam melhores condições para diagnosticar alguma patologia no paciente, pois estas tecnologias na saúde se tornam quase uma mágica, pois nós conseguimos ver de tudo dentro do paciente. Mas nesses meus mais de 60 anos de formada com atividade ininterrupta, eu passei por muitas fases na evolução da medicina, e que mesmo com toda a tecnologia que tem o seu importante valor, o exame clínico é, e sempre será soberano. É algo do passado em que eu aprendi durante a graduação de medicina, e que carrego até os dias de hoje, e infelizmente ouvimos os pacientes reclamarem de que quase inexistiu esta prática.

Jornal do Médico: Falando um pouco do impacto da pediatria na vida das crianças e o que é mais gratificante?

Dra. Maria Dione: O processo de acompanhar a vida toda. Isso é maravilhoso meu filho. Praticamente todos os meus pacientes

atuais são filhos ou até netos dos meus primeiros pacientes. Isso não tem preço, bom demais!

Jornal do Médico: Como a senhora acredita que na condição de pediatra pode influenciar de maneira positiva na vida das crianças e, principalmente, das famílias?

Dra. Maria Dione: Muitos dos meus pacientes acabaram seguindo a medicina, talvez eu até tenha influenciado os meus filhos, pois todos os três seguiram a medicina, já que dentro de casa tanto eu como o pai éramos médicos e o assunto principal era medicina, e que acabava induzindo sem ter a pretensão de o fazerem atuar a mesma carreira.

Jornal do Médico: Como você procura criar a relação com um paciente novo?

Dra. Maria Dione: Eu acho que, em primeiro lugar, eu sorrio muito. Eu já o acolho com um sorriso. Eu acho que isso deve ser muito importante para quem vem ao nosso consultório. Eu, por exemplo, ao chegar no médico e ele me acolher sorrindo, eu vou me sentir acolhida. E mesmo sendo médica quando a gente vai para o médico na situação de paciente, é muito difícil, você precisa criar aquele clima para a pessoa poder ficar um pouco mais tranquila, pois geralmente o paciente vai numa situação de muita aflição.

Jornal do Médico: Nos conte um pouquinho das suas contribuições além do consultório.

Dra. Maria Dione: Eu sempre gostei de fazer uma medicina mesmo para ajudar. A minha sogra tinha a casa da Vó Marieta, >>>



REUNIÃO COM SUA TURMA DE MEDICINA UFC 1961

então como médica eu atendia lá as idosas, os colaboradores, conversava com elas, cantava junto, era uma maravilha. Eu também atendia as crianças da Favela do Trilho, porque os meus filhos eram do grupo de jovens da Igreja São Vicente, supervisionada pela irmã Yolanda. Então eu atendia esses meninos, fazia brincadeiras, era muito prazeroso pois sempre gostei de ajudar. Atualmente também sou voluntária em algumas ações da APAE, Lions Club e do Grupo Os Stressados.

Jornal do Médico: Além do social, a senhora compartilha o seu conhecimento com o público?

Dra. Maria Dione: Ah, eu gosto também de ensinar, de ensinar para os mais novos o que fazer. Tanto que nunca rejeitei quando sou convidada para dar alguma palestra, levar alguns esclarecimentos para os mais leigos. No Lions por exemplo, de vez em quando eu faço algumas atividades desse tipo.

Jornal do Médico: E quanto a pandemia e o cenário pós-pandemia?

Dra. Maria Dione: Foi muito ruim porque no período da pandemia primeiro eu não podia atender presencialmente como eu sempre gostei, mas mesmo assim eu nunca deixei de atender via internet. É algo bem diferente. E nessa época da pandemia faleceu muita gente, inclusive perdi um sobrinho e um irmão na pandemia. Agora a gente está voltando a normalidade.

Jornal do Médico: Como é que a senhora avalia os impactos da COVID-19 nas famílias?

Dra. Maria Dione: Foi um tempo difícil mas que trouxe de positivo uma maior convivência familiar.

Jornal do Médico: Quais conselhos a senhora daria para os futuros pediatras? Para aqueles que estão estudando medicina e estão interessados em fazer pediatria?

Dra. Maria Dione: Para qualquer especialidade o importante é que seja feita

com amor, e não fazer da medicina só um meio de vida. Na pediatria você mais do que nunca tem que gostar de servir ao próximo. Isso é o principal. Tem que ser dedicado, ter empatia com o paciente, acolher sempre bem, pois é sempre um momento muito difícil para quem está entrando no consultório. A situação de quem está por trás do birô é diferente de quem está do outro lado. Eu mesma, quando me sento desse outro lado, eu percebo como é difícil. E a gente já vai aflito e preocupado com a doença. Então tem que ter bom acolhimento, visto que a medicina é uma profissão diferente das demais, exige ainda mais amor ao próximo. >>>

**DRA. MARIA DIONE
DURANTE AÇÃO SOCIALMED
JORNAL DO MÉDICO**



Jornal do Médico: Existe algum momento que acima ou conquista específica que você considera como a chave de ouro na carreira?

Dra. Maria Dione: Olha, teve tantos momentos bons, mas que não tem nada melhor como na hora que a gente passa nesse vestibular, é a emoção maior. Foi bom demais quando eu passei por todas aquelas etapas do concurso do vestibular. Outra grande alegria foi quando os meus filhos e neto também lograram o mesmo êxito.

Jornal do Médico: E na pediatria, o que mais marcou a sua carreira?

Dra. Maria Dione: Dentro da pediatria o que mais me marca é quando a gente consegue a cura das doenças, quando vê um menino bem doentinho e depois vê aqui sorrindo, brincando. Isso é gratificante demais, e é o que me faz ficar nesse consultório depois de tantos anos de formada.

Jornal do Médico: E para a gente poder encerrar, como estamos no mês do pediatra, qual mensagem você gostaria de transmitir para os seus colegas de especialidade?

Dra. Maria Dione: Em primeiro lugar, eu quero parabenizá-los, porque realmente é uma especialidade incrível. Estou bem certa disso. Exerçam sempre com amor, esse é o principal requisito, e estejam sempre atualizados, nunca deixem de estudar! ●

ESQ/DIR SUPERIOR: OS FILHOS DRA. DIONE RÔLA, DR. SÉRGIO RÔLA E DR. KITT JR. NA PARTE INFERIOR, DRA. MARIA DIONE E DR. KITT RÔLA



A close-up photograph of a doctor's hands holding a red stethoscope. The doctor is wearing a white lab coat and a gold watch. The background is a light blue gradient.

A C&C

Contabilidade
cuida das suas
finanças para você
cuidar de quem
mais importa: **seus
pacientes!**

☎(85) 9.9117.7969

📷@cecontabilidadegerencial

📘coutinhoecarvalhocontabilidade

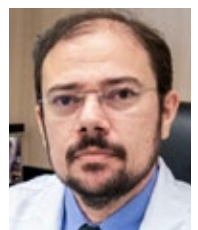
✉carvalho@coutinhoecarvalho.com.br

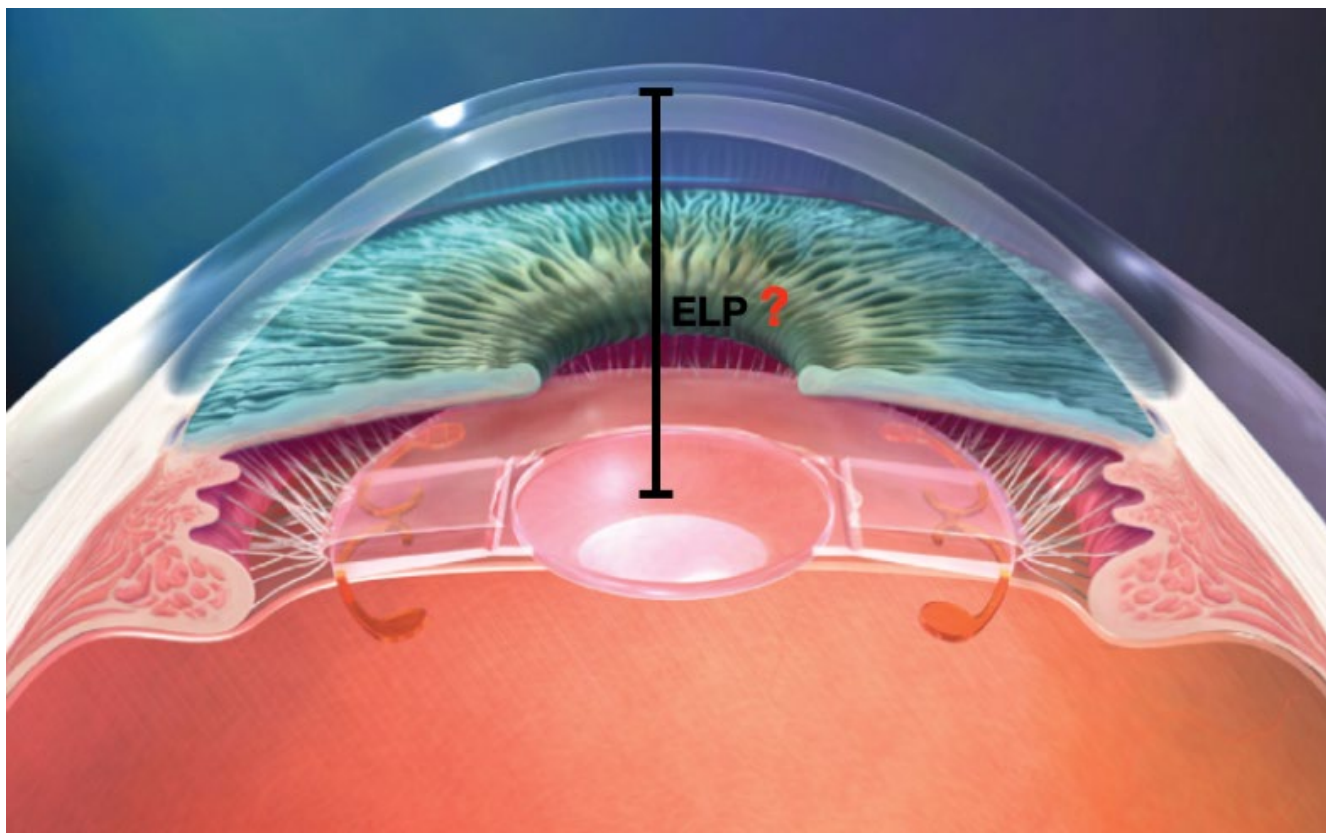
🌐www.coutinhoecarvalho.com.br



PESQUISADOR CEARENSE CRIOU UMA NOVA FÓRMULA BIOMÉTRICA PARA CÁLCULO DA LENTE INTRAOCULAR NA CIRURGIA DE CATARATA

AUTOR - PROF. ABRAHÃO LUCENA
Médico Oftalmologista
Coordenador da Escola Cearense de Oftalmologia
Mestrado e Doutorado em Oftalmologia, USP- FMRP
CRM/CE 8020, RQE 2533





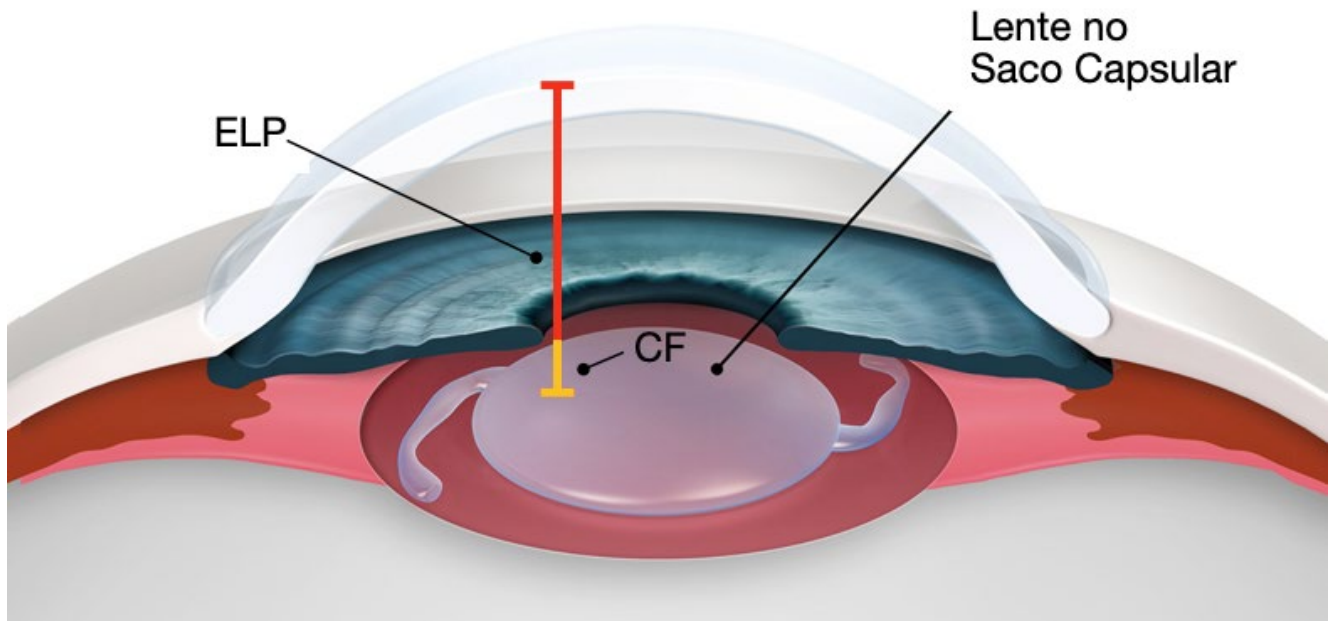
A CONSTRUÇÃO DE FÓRMULAS BIOMÉTRICAS MARCOU A HISTÓRIA DA OFTALMOLOGIA MUNDIAL DESDE 1967 COM A FÓRMULA DE FYODOROV. AS EVOLUÇÕES NA CONSTRUÇÃO MATEMÁTICA DESSAS FÓRMULAS ALTERNAM ENTRE PERÍODOS DE FUNÇÕES COMPLETAMENTE TEÓRICAS PARA OUTROS PERÍODOS ONDE FÓRMULAS EMPÍRICAS, DE REGRESSÃO, ERAM A PREFERÊNCIA DOS CIRURGIÕES.

Depois do surgimento das fórmulas de 3ª geração, criada inicialmente por Holladay, percebeu-se a superioridade da associação dos componentes teóricos e de regressão para melhorar a sua precisão. Notadamente esse pensamento foi seguido por vários autores até a atualidade, mudando apenas a quantidade de variáveis e o modelo de construção das regressões para definir a posição efetiva da lente (ELP).

Depois de quase 10 anos estudando biometria, o Médico Oftalmologista

Abraão Lucena construiu uma fórmula de vergência utilizando componentes teóricos da equação de Gauss, associado com uma amostra quantitativa representativa de vários comprimentos axiais e aprimorou a previsão da posição que as lente intraoculares ficam dentro do olho.

Segundo o pesquisador, para seu funcionamento é necessário que o Médico usuário da fórmula insira as variáveis comprimento axial (AL), ceratometria (K1 e K2), profundidade da



câmara anterior no pré-operatório (ACD) e espessura do cristalino (LT).

Na fórmula de Lucena funções lineares foram desenvolvidas para refinar algumas variáveis, sendo também criada, através de regressão multivariada, uma equação para previsão da ELP que permitiu um aproximação de $\pm 0,50$ dioptrias com a fórmula mais utilizada no mundo (Barrett Universal II) em 99,73% dos olhos.

Para facilitar o manejo das lentes intraoculares por parte dos cirurgiões, o

pesquisador explica que criou uma função linear própria que converte a “A-constante” das lentes em um complemento à ELP da fórmula Lucena, chamado fator de compensação ou simplesmente CF. Assim, toda vez que o cirurgião seleciona uma lente para implante, deve apenas introduzir na fórmula a “A-constante” da caixa da lente ou sua forma otimizada e conseguirá fazer o cálculo personalizado para cada estilo e fabricante de lente.

A fórmula de Lucena é a primeira fórmula biométrica construída na

América Latina e utiliza de recursos matemáticos avançados que permitem uma precisão comparável às melhores fórmulas da atualidade. Seu componente teórico atua melhorando sua performance em olhos extremos e seus coeficientes de regressão refinam os resultados em olhos comuns.

Construir uma fórmula levando em consideração um banco de dados com características da nossa população pode trazer vantagens que aproximam ainda mais a refração do paciente do planejamento do cirurgião. ●



AUTOR: DR. LÚCIO FLÁVIO GONZAGA SILVA
Artista plástico e membro titular da SOBRAMES Ceará
Médico Urologista (CRM/CE: 2455 | RQE Nº: 865)
[Instagram: @lucioflaviogonzaga](https://www.instagram.com/lucioflaviogonzaga)



**O PROF FRANCISCO
SULIVAN BASTOS
MOTA, CEARENSE
DE URUBERATAMA,
É GRADUADO EM
MEDICINA NA
A UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
(UFC). FEZ SUA PÓS-
GRADUAÇÃO (MESTRADO
E DOUTORADO) NA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO
(UFRJ).**

Como pediatra tem sua vida dedicada à construção de uma infância sadia para todos. É o responsável pela fundação do Banco de Leite Humano e da Unidade de Neonatologia da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand.

Professor da UFC, ele faz compreender, ensinando, que saúde está para além da ausência da doença ... Significa desenvolver potencialidades, ampliar capacidades, construir laços, vivenciar relações ... ser feliz.

À frente do IPREDE, desde 2006, ele resgata famílias, reforça vínculos, abraça a todos sem distinção e potencializa a capacidade humana de ser... No dizer do pediatra Ricardo Sidou: "O prof Sullivan Mota é figura ímpar que se torna maior por plantar em cada que com ele convive a semente do amor à vida, ao trabalho e à infância cearense.



Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo (1846-1901)

MONCORVO DE FIGUEIREDO, PAI DA PEDIATRIA BRASILEIRA

AUTORA: DRA. ANA MARGARIDA
Conselheira do Jornal do Médico
e membro da Academia Cearense de Medicina
CRM/CE 1782
[Instagram: @anamargaridafurtadoarruda](https://www.instagram.com/anamargaridafurtadoarruda)



CARLOS ARTHUR MONCORVO DE FIGUEIREDO, FILHO DE CARLOS HONÓRIO DE FIGUEIREDO E EMÍLIA DULCE MONCORVO DE FIGUEIREDO, NASCEU EM 31.08.1846, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Em 1871, colou grau pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese intitulada “Dispepsia e seu Tratamento Calórico em Geral”.

Recém-formado foi estudar na Europa durante dois anos, passando a maior parte do tempo estagiando na “l'École Pratique de la Faculté de Médecine de Paris”, dedicando-se ao estudo das doenças que atingem as crianças.

De volta ao Brasil, depois de trabalhar em clínica privada e na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, Moncorvo fundou com colaboradores a “Policlínica Geral do Rio de Janeiro”, inaugurada em 1882, com as presenças do Imperador Dom Pedro II e do Conde d’Eu.

Na referida Policlínica, o Dr. Moncorvo atendia crianças pobres e ministrava cursos livres, formando a primeira geração de pediatras do Brasil. Médicos famosos, como: Arthur Moncorvo Filho (que seguiu os passos do pai), Fernandes Figueira, Clemente Ferreira, Luiz Barbosa, Olinto de Oliveira, Eduardo Meyrelles e Olympio Portugal, entre outros, se especializaram em pediatria na Policlínica.

Os cursos livres ministrados por ele perduraram durante 19 anos, até a sua morte, em 1901.

O Dr. Moncorvo propôs ao Ministro do Império, Rodolfo Dantas, a criação de uma cadeira de Clínica Infantil na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Mesmo sem obter êxito naquele momento, sua proposta foi importante para a futura criação da cadeira.

Durante sua vida profissional, o Dr. Moncorvo publicou mais de 80 livros em português, francês, espanhol, inglês e italiano, com temas variados, como: cólera, influenza, elefantíase,

reumatismo, coqueluche, impaludismo, malária e diarreias; publicou artigos em inúmeras revistas e jornais no Brasil, como: “Revista Médica” e “O Progresso Médico”, e no exterior, como: “Revue Générale de Clinique et de Thérapeutique Infantiles”, “Revista de Enfermidades de los Niños” e “Archivio Italiano di Pediatria”.

Além de ter sido agraciado com o relevante prêmio “The World’s Columbian Commission” pela publicação do livro “Children’s diseases and their remedies (1893)”, várias instituições do Brasil e do Mundo conferiram a ele medalhas, prêmios e títulos. São os mais relevantes: membro titular da Academia Nacional de Medicina, em 1884; membro correspondente e, ou, honorário de renomadas instituições científicas, como: Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, Academia Real das Ciências de Lisboa, Sociedade Médica dos Hospitais de Paris e a prestigiosa Academia Nacional de Medicina da França.



O Dr. Moncorvo foi Prof. Honorário da Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago do Chile e agraciado com a comenda da Ordem de Cristo, em 1889, pelo Governo Imperial.

Por sua trajetória profissional dedicada a implantação da especialidade em prol da saúde infantil, foi agraciado postumamente com o título de “Pai da Pediatria Brasileira”.

Faleceu em 25 de julho de 1901, no Rio de Janeiro, deixando um imenso legado para a medicina.

REFERÊNCIAS

<https://www.anm.org.br/carlos-arthur-moncorvo-de-figueiredo/>

[https://rmmg.org/artigo/detalhes/136#:~:text=Carlos%20Arthur%20Moncorvo %20de%20Figueiredo,servi%C3%A7o%20de%20mol%C3%A9stias%20da %20inf%C3%A2ncia.](https://rmmg.org/artigo/detalhes/136#:~:text=Carlos%20Arthur%20Moncorvo%20de%20Figueiredo,servi%C3%A7o%20de%20mol%C3%A9stias%20da%20inf%C3%A2ncia.)

<https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/carlos-arthur-moncorvo-de-figueiredo>

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1297124293_ARQUIVO_ANPUHNAC11IPPMG.pdf

[file:///C:/Users/ana%20margarida/Downloads/Ana%20Margarida%20Furtado%20Arruda%20Rosemberg%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ana%20margarida/Downloads/Ana%20Margarida%20Furtado%20Arruda%20Rosemberg%20(2).pdf)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Arthur_Moncorvo_de_Figueiredo



DESAFIOS DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA SAÚDE DA CRIANÇA

AUTOR: DR. ROBERTO RIBEIRO MARANHÃO

Presidente da ACEMFC
Médico de Família e Comunidade
CREMEC 13.341 - ROE 7537



A MFC, SIGLA COMO MELHOR DENOMINAMOS NOSSA ESPECIALIDADE A FIM DE PRESERVAR A ÍNTEGRA DE SEUS CONCEITOS: MEDICINA, FAMÍLIA E COMUNIDADE, CADA QUAL COM SUA RELEVÂNCIA EQUIVALENTE, TEM UMA CONCEPÇÃO ESPECÍFICA DE ATUAÇÃO QUE VAI NA CONTRAMÃO DO QUE MUITO SE ACREDITA. Trata-se de uma especialidade médica com bases conceituais específicas somadas de modo complementar com matrizes de outras tantas

especialidades a que chamamos focais, justamente pelo enfoque que trazem a determinadas condições ou órgãos e sistemas específicos na natureza humana.

A atuação referente aos ciclos de vida é própria do papel da MFC, posto que, em termos de prevalência, somos seres saudáveis e mesmo sob situações adversas nosso corpo tende a se recuperar da grande maior parte dos problemas de saúde que nos afetam. Assim a atuação médica ou de qualquer área da saúde tem como seu alicerce maior

o cuidado com a saúde e não o tratamento de doenças. De modo a exemplificar dentro do contexto de saúde da criança temos (mesmo sem a necessidade de trazer uma referência precisa) que a maioria das crianças em acompanhamento de saúde desenvolvem-se bem, atingindo marcos de crescimento e

cognitivos adequados sem a necessidade de intervenções outras que não as ações de promoção e prevenção à saúde como é o caso da vacinação.

Todavia, o que se impõe como tarefa mais importante para todos e todas MFCs é a vigilância e cuidado da saúde da população de modo a identificar aquelas pessoas que possam vir a exigir cuidados mais específicos e prontamente atuar em seu benefício. As crianças, em especial, são ainda mais importantes, pois todo seu cuidado recai nas mãos de sua Família e ainda do contexto social no qual estão inseridas (Comunidade). Uma família desestruturada ou uma comunidade sem recursos



Imagem do livro: Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática / Organizadores, Gustavo Gusso, José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias; [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. 2 v.

- A utilização em termos de nova publicação deve ser checada quanto aos direitos autorais.



apontam para maiores riscos de adoecimento infantil seja do ponto vista físico-nutricional ou no âmbito cognitivo-comportamental. Ações qualificadas da MFC, fazendo o melhor direcionamento de recursos são capazes de minimizar o dano e otimizar os benefícios a fim de garantir o desenvolvimento das crianças sob seus cuidados. Ferramentas de atuação junto às famílias como a Entrevista Familiar dentro de um ambiente de Visita ao território onde as pessoas estão inseridas contribuem

para que possamos atuar de modo mais preciso, compreendendo as limitações individuais de cada um sob nossos cuidados e propondo ações factíveis, além de fortalecer os laços na relação médico-família-paciente o que nos garante maior respaldo junto às pessoas dado a essencial da Empatia. Estar na casa das pessoas é um passaporte para a obtenção de sua confiança e uma passagem para uma viagem mais segura na trajetória dos cuidados em saúde.

Nenhum conhecimento e nenhuma capacidade, contudo, tem valor se não tivermos recursos. Quando falta alimento na casa das pessoas, inclusive às crianças, não há suplemento vitamínico ou medicação ou mesmo esquema vacinal suficiente para prevenir que doenças surjam. Quando a violência sussurra noite e dia na porta de casa, não há suporte psicológico ou psicotrópico que apazigue uma mente que sequer tem repouso para dormir. Crianças precisam ser crianças: sorrir, correr,



brincar, comer, dormir, chorar (para aprender limites e não por sofrer) e serem confortadas, abraçadas, cuidadas, AMADAS. Nosso desafio maior não está na Medicina e tão pouco nas famílias, nosso desafio está na Comunidade, e de todos os processos macro opressores que colocam em risco a vida de nossas crianças.

Por fim, cabe também destacar que não se cuida de ninguém sozinho. Nenhum profissional carrega consigo todos os elementos para o cuidado integral de quem quer que seja. Assim é preciso somar e ter ao lado profissionais outros que estejam sensíveis que

cuidar exige um olhar mais amplo e de grande interesse pelo outro. Precisamos de uma equipe com enfermagem bem qualificada e que faça cumprir seu papel protagonista e de gerenciamento junto a nós MFCs, precisamos de professores/as comprometidos/as em zelar pela educação e suporte às crianças sob seus cuidados, atuando para muito além do fazer cumprir tarefas, mas entendendo os dramas que muitas vezes os tão pequenos têm que enfrentar pela fragilidade de seus lares. A Pediatria também deve ser vista como essencial e com papel central junto aos cuidados

daquelas crianças mais fragilizadas, entendendo-se aqui um campo de expertise distinto e que não pode ser negligenciado no suporte, por exemplo, de quadros agudos graves e cuidados de terapia intensiva, além do suporte em conjunto para situações mais específicas como doenças metabólicas e que restringem o desenvolvimento, cuja atuação qualificada e precoce garante o bem-estar e a inserção dessas crianças com mínimo prejuízo na sociedade. E tantos outros que participam nesse processo de cuidar das futuras gerações e pelo planeta que herdarão.



ORTOPEDIA: BIODIREITO E BIOÉTICA

ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA
É ESPECIALIDADE
RECONHECIDA PELO
CONSELHO FEDERAL DE
MEDICINA (CFM), NOS
TERMOS DA RESOLUÇÃO

CFM 2.330/2023.
UMA DAS ATUAÇÕES
MÉDICAS DE PROVECTO
REGISTRO, A EXEMPLO
DO ASSINALADO NAS
CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS:
EGITO (2.000 A.C. -

MULETAS NA TUMBA
DE HIRKOUF), GRÉCIA
(400 A.C. - HIPÓCRATES
COM TERAPÊUTICA DE
FRATURAS E LUXAÇÕES)
E ROMA (GALENO: 129/216
D.C. NO DETALHAMENTO

AUTOR: DR. RENATO EVANDO MOREIRA FILHO
Médico e Advogado - CRM CE 6921 OAB CE 22667
RQE em Ginecologia e Obstetrícia - 2744
RQE em Medicina Legal e Perícia Médica - 6016
Prof. Dr. de Medicina Legal, Ética Médica e Direito Médico da UFC



ANATÔMICO DE OSSOS, MÚSCULOS E VASOS, PELA DESCRIÇÃO DE TRAUMAS, NOS GLADIADORES).

No século XVIII, Nicholas Andry (para alguns, o “pai da Ortopedia”) publica o reconhecido “L’orthopédie ou L’art de prévenir et corriger dans les enfants les difformités du corps”, orientando medidas simples. Na sequência - nos séculos XIX e XX - a evolução da anestesiologia, assepsia, órteses gessadas, radiografias e outras imagens, dentre tantos avanços. No Brasil, como predecessor da Ortopedia, surge no século XIX, a figura do Dr. Antonio José Peixoto (1816-1864), com formação cirúrgica geral na França e ampla prática nas intervenções ortopédicas, com registros de tenotomias, amputações, desarticulações e ressecções ósseas. Entre os cearenses, são especialistas precursores os docentes da Universidade Federal do Ceará: Estanislau Façanha (1º catedrático), Fernando Antônio Mendes Façanha e Damião Escóssia Barbosa.

Sob o prisma do BIODIREITO, constata-se a incidência de normas aplicáveis a

Ortopedia. Destacamos:

(1) Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – Manual para regularização de implantes ortopédicos na Anvisa (2010), que dispõe, entre outros aspectos, sobre como realizar o enquadramento sanitário, definições como uso contínuo e invasividade, além da aplicação das regras de enquadramento, classificação e registro de implantes ortopédicos;

(2) Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). Portaria 90/2009 que define Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Traumatologia e Ortopedia e Centro de Referência em Traumatologia e Ortopedia de Alta Complexidade. Deste normativo, destacamos que tais unidades devem integrar-se em rede estadual ou regional, com sistema de referência e contrarreferência hierarquizado definido pelas Secretarias de Saúde e ofertar, em conformidade com seu perfil, a assistência especializada e integral no diagnóstico, tratamento

e reabilitação em Traumatologia e Ortopedia;

(3) Ministério da Saúde - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 220/2006, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Tecidos Músculo esqueléticos e de Bancos de Pele de origem humana. Salientamos que a qualidade dos tecidos disponibilizados para distribuição é de responsabilidade do banco que fornecer o tecido e a responsabilidade de sua utilização final é do profissional que efetuar o procedimento terapêutico ou de eventual pesquisador que utilizar tais amostras.

Na abordagem BIOÉTICA, os Conselhos Federal e Regionais de Medicina estabelecem normas que devem ser observadas pelos que exercem a especialidade. Exemplificativamente:

(1) CFM – Resolução 2.318/2022, que disciplina a prescrição de materiais implantáveis, órteses e próteses, determina



arbitragem de especialista quando houver conflito e estabelece normas para a utilização de materiais de implante. Determina que os implantes terão seu uso sob a responsabilidade do diretor técnico das instituições hospitalares, cuja autoridade poderá ser delegada a outro médico mediante expediente interno. Tal responsabilidade é extensiva aos médicos que indicam e realizam os procedimentos de colocação dos implantes. Ao médico assistente, responsável direto pelo procedimento, cabe a obrigação de comunicar ao

diretor técnico quaisquer defeitos ou falhas na qualidade do produto ou em seu instrumental de implante. O médico assistente requisitante deve justificar clinicamente a sua indicação, observadas as práticas cientificamente reconhecidas e as legislações vigentes no país, sendo vedado ao requisitante exigir fornecedor ou marca comercial exclusivos. O médico responsável tomará por base as normas/regras listadas no Manual de Boas Práticas de Recepção de Materiais de Implante

em Centro de Materiais, em conformidade com a Anvisa/MS e legislação vigente, devendo recusar os materiais que nelas não se enquadrarem. As autorizações ou negativas do médico auditor devem ser acompanhadas de parecer identificado com o seu nome e número de inscrição no Conselho Regional de Medicina do médico responsável. O parecer deverá conter a citação da doutrina que fundamentou a negativa em questão. As etiquetas de identificação dos produtos, que deverão

>>>

conter os dados completos de fabricação bem como a declaração de origem firmada pelo distribuidor corresponsável, passarão a fazer parte obrigatória do prontuário do paciente, onde ficarão arquivadas pelo prazo legal exigido;

(2) CFM – Parecer 44/2016, que aborda a terapia por ondas de choque como coadjuvante no tratamento de doenças do aparelho locomotor e sistema musculoesquelético, com indicação específica sob prescrição médica. O ortopedista e traumatologista, entre outros médicos, é o especialista que atua na área do tratamento da dor e da incapacidade funcional, com formação e capacitação técnica para indicar, prescrever e efetuar

o tratamento. A medicina física e de reabilitação é parte do programa de treinamento dos médicos residentes. Por se tratar de procedimento invasivo e com riscos potenciais para a saúde do paciente, deve-se considerar que somente o médico seja o profissional habilitado para indicar e realizar o tratamento das enfermidades por meio da terapia por ondas de choque;

(3) CRM do Estado da Bahia (CREMEB) – Parecer 23/2010. Orienta ser legítima a interpretação de exames radiológicos realizados por médicos ortopedistas e traumatologistas. Tal conduta, contudo, não autoriza que serviços de radiologia prescindam do especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

In fine, diversas associações médicas, nacionais e regionais, têm reunido especialistas dedicados aos temas próprios da Ortopedia, cujo destaque repousa na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), que realizou o I Congresso Brasileiro da especialidade, no Estado de São Paulo, em junho de 1936. Registrem-se as efemérides do Dia do Ortopedista, em 19 de setembro, em referência a própria fundação da SBOT. Oportuno recordar o símbolo da Ortopedia – uma árvore tortuosa amparada a um alicerce reto, na tentativa de correção (etimologia: Orthos = “reto, direito” e paidós = “crianças”), apontado na seminal obra de Nicholas Andry, é dizer, a “árvore de Andry”. ●



IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE FINANÇAS PARA OS MÉDICOS

AUTOR: ACADÊMICO JOSÉ GLEYDSTON

Engenheiro civil, atualmente adêmico de medicina (I1),
membro da LIEGI e da LIDIM, e com MBA em gestão de projetos.





A ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA PERMITE O CIDADÃO CONQUISTAR AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA, UTILIZANDO CONCEITOS COMO FLUXO DE CAIXA, CAPITAL DE GIRO E INVESTIMENTOS.

Por sua vez, a classe médica é uma classe profissional que, por vezes, costuma ignorar esses conceitos e viver vidas baseadas em: “quantos plantões preciso dar no mês para suprir meu custo de vida”.

Essa forma de pensar é perigosa por vários motivos. Em um passado não muito distante era comum médicos terem vários empregos públicos e privados, o que garantia uma boa aposentadoria para eles. Porém, isso não é o que ocorre para a maioria dos colegas médicos atualmente.

Desse modo, o estudo de finanças se tornou cada vez mais frequente e importante para a classe, pois os “médicos modernos”

precisam garantir uma boa reserva financeira caso queiram ter uma boa aposentadoria no futuro. Ademais, com o aumento de profissionais no mercado e a disputa por vaga de residências e especializações estando cada vez mais acirrada, o médico atual precisa direcionar seu foco para o empreendedorismo, o que torna a necessidade de entender, conhecer e saber aplicar os conceitos citados anteriormente cada vez mais maior. ●



O BENEFÍCIO DO ESPORTE NA INFÂNCIA

QUANDO PENSAMOS EM ATIVIDADE FÍSICA (AF) NA INFÂNCIA, AS DUAS DÚVIDAS MAIS FREQUENTES SÃO: QUAL A IDADE IDEAL PARA

COLOCAR MEU FILHO NUMA AF E QUAL A MELHOR INDICAÇÃO.

Estudos demonstram que quanto mais cedo

começamos a prática da AF, maior a chance de manter esse estilo saudável durante a idade adulta. Então não existe idade ideal para começar, mas há algumas

>>>

AUTOR: DRA. ALESSANDRA FREITAS RUSSO

Neurologista da infância e adolescência, Mestre e doutora - USP.
Pós graduada em psiquiatria, análise do comportamento,
nutrologia e medicina do estilo de vida
CRM/SP 95220 - RQE 523861





diferenças entre as idades.

A prática da AF na infância e adolescência traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental.

A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que crianças de 0 a 2 anos de idade devem ser incentivadas a serem ativas, mesmo que por curtos períodos, várias vezes ao dia. Bebês que conseguem

se arrastar/engatinhar devem ser encorajados a serem tão ativos quanto possível em um ambiente seguro, supervisionado e estimulante. Nessa idade o ideal é que a criança não seja exposta a tela e que toda brincadeira seja lúdica e estimulante tanto física quanto cognitivamente.

As crianças que já possuem marcha independente e segura (entre 3-5 anos)

devem ser fisicamente ativas todos os dias durante pelo menos 180 minutos. Essa atividade pode ser fracionada durante o dia e ocorrer em ambientes diversos.

Brincadeiras ativas, como andar de bicicleta, atividades na água, jogos motores tipo pega-pega, circuitos motores e jogos com bola são ótimos para essa faixa etária se movimentar.

>>>

E quando entra o exercício estruturado? A partir dos três anos atividades físicas estruturadas, como danças, lutas, esportes coletivos já podem ser incluídas, mas as atividades desestruturadas, baseadas em brincadeiras devem permanecer na vida da criança.

Crianças acima de 5 anos e adolescentes devem acumular pelo menos 60 minutos diários de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa. E voltamos a dúvida inicial: que atividades são essas? Precisa entrar numa academia? Numa escola de futebol? Não necessariamente.

Atividades de intensidade moderada a vigorosa são aquelas que fazem a respiração acelerar e o coração bater mais rápido. Então, pedalar, nadar, brincar ativamente, correr, saltar e outras atividades que tenham, no mínimo, a intensidade de uma caminhada.



Atividades para fortalecer músculos e ossos devem ser realizadas pelo menos, três dias por semana. E de novo, as crianças não precisam ir a academia para isso. As atividades podem ser não estruturadas, como brincadeiras que incluam saltos, atividades de empurrar, puxar e apoiando/suportando o peso corporal.

E para fechar esse texto com dicas para uma infância saudável vamos falar do papel da família nesse processo. O exemplo familiar é um ponto importante para que a criança seja ativa e veja com prazer essa atividade., então aproveite todo tempo da sua criança para se mexer com ela. Faz bem para a família toda. ●



Fotografia: Mesa diretora e acadêmicos na solenidade de posse da ACM em 30/06/23.

POSSES DE JOSÉ LIMA DE CARVALHO ROCHA E PAULO MARCOS LOPES NA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

A ACADEMIA CEARENSE
DE MEDICINA (ACM)
REALIZOU NA NOITE DE
30 DE JUNHO DE 2023, NO
AUDITÓRIO CASTELLO

BRANCO DA REITORIA
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
(UFC), A SOLENIDADE DE
POSSE DOS SEUS NOVOS

MEMBROS TITULARES,
OS MÉDICOS JOSÉ LIMA
DE CARVALHO ROCHA,
EDUCADOR MÉDICO E
REITOR DA UNICHRISTUS,

>>>

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412



**E PAULO MARCOS LOPES,
CIRURGIÃO GERAL
E ESPECIALISTA EM
CIRURGIA BARIÁTRICA,
NAS CADEIRAS 42 E 9,
PATRONEADAS PELOS
MÉDICOS JOSÉ CARLOS DA
COSTA RIBEIRO E ELIEZER
STUDART DA FONSECA,
RESPECTIVAMENTE.**

As Cadeiras 42 e 9 foram, correspondentemente, ocupadas anteriormente pelos acadêmicos Pedro Mauro Rola de Souza e Lino Antônio Cavalcante Holanda, que passaram para a categoria de membro titular honorável.

Os novos acadêmicos foram recepcionados, em nome da nossa arcádia médica, pelo Acad. José Henrique Leal Cardoso, atual vice-presidente da ACM, que fez o panegírico de ambos

confrades. Como manda a tradição, após o ritual individual de posse, com a assinatura do termo de posse e aposição de pelerine e medalha, cada recém-empossado proferiu o seu discurso de posse, reiterando passagens da própria trajetória de vida e discorrendo sobre as biografias dos seus patronos e antecessores na Cadeira do silogeu.

Antecedendo as posses dos noveis membros titulares, a ACM conferiu a outorga do título de membro titular honorável ao médico e professor Lino Antônio Cavalcante Holanda, que passou para esse estado funcional em virtude da sua residência atual fora do Ceará, sendo saudado pelo Acad. João Martins de Sousa Torres.

Coube então ao homenageado pronunciar a sua fala de agradecimento, o que fez repleta de passagens de suas memórias pessoais e marcadas pelas intensas atividades em órgãos da classe médica pelos quais tanto ele pugnou.

A solenidade, sob a presidência do Acad. Janedson Baima Bezerra, foi conduzida pelo experiente Acad. Vladimir Távora Fontoura Cruz, como mestre de cerimônia.

Após a conclusão dos trabalhos da concorrida sessão solene, com auditório sempre lotado de tantas ilustres presenças, os recipiendários propiciaram aos confrades e convidados um coquetel de conagraçamento nos agradáveis jardins da Reitoria da UFC. ●



ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

am

FORTALEZA, CEARÁ - VOLUME XX - Nº 20

VOLUME XX DOS ANAIS DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM - Cadeira 18
CRM/CE 2412



EM 11/05/2023, FOI LANÇADO O VOLUME XX DOS ANAIS DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA (ACM), PROGRAMADO PARA ABRANGER O BIÊNIO DE MAIO DE 2020 A MAIO DE 2022, CORRESPONDENDO AO PERÍODO DA 22ª DIRETORIA DA ACM, LIDERADA PELO PRESIDENTE ACAD. PEDRO HENRIQUE SARAIVA LEÃO, SEQUENCIANDO À DIREÇÃO ANTERIOR DO PRESIDENTE ACAD. DJACIR GURGEL DE FIGUEIRÊDO.

Tratou-se de uma gestão marcadamente atípica, porquanto transcorreu inteiramente na vigência da pandemia da Covid-19 que abalou profunda e intensamente o cotidiano das instituições e das pessoas, de forma global, ainda que com graus diferenciados de comprometimento em função das particularidades de cada país, região ou local afetado.

De pronto, aportando no Ceará, nos idos de março de 2020, o novo coronavírus chegou, no final da gestão

2018-20 da ACM, impondo uma rígida aplicação de lockdown, que sustou a realização de atividades programadas com a devida antecedência, incluindo o processo eleitoral para a escolha da nova diretoria, que estava em curso e previsto para a votação presencial.

Após exaustivas trocas de opinião entre confrades e, com o aval jurídico, o impasse eleitoral foi superado, porém implicou o retardo de quase dois meses para o começo da nova gestão, com a eleição da chapa única inscrita, processada de forma mista, isto é, presencial e remota, em 8 de julho de 2020, ensejando, de imediato, a posse da diretoria eleita.

O novo presidente, eleito e empossado, Acad. Pedro Henrique Saraiva Leão, médico de renome e figura de proa da coloproctologia brasileira, além de um notável intelectual, muito afeito às lides literárias e bem experimentado na gestão de arcádias, tendo inclusive presidido a Academia Cearense

de Letras, que há longo tempo se preparara para exercer a presidência da ACM. Ele o fez de forma a adequar às inusitadas e adversas condições a fim de conduzir o nosso silogeu a um porto seguro, driblando as tempestades, diante das sucessivas ondas da Covid-19, que em vão ameaçaram solapar a sua proficiente gestão.

Como bem assinalou o Secretário-Geral Adjunto, Acad. Sebastião Diógenes Pinheiro, no seu minudente relatório de atividades, incluso nestes Anais:

“... todas as diretorias da ACM, de uma forma ou de outra, desenvolveram atividades importantes durante a pandemia. Estas foram realizadas de forma on-line (videoconferências, webinars) sob a coordenação do Secretário-Geral Acad. Henrique Leal, do Acad. Roberto Misici (Diretor Científico) e da Acad. Ana Margarida Rosemberg (Diretora de Informática). Durante o período da pandemia da Covid-19, a partir do final de 2021, algumas atividades foram



realizadas de forma presencial: três reuniões da diretoria, quatro reuniões científico-culturais, a sessão Remêmora de 2021 e a Confraternização Natalina de 2021.”

No rol dos marcos de relevo da gestão 2020-22 cumpre realçar, sem dúvidas, a realização virtual, em Plataforma Zoom, da XIX Bienal da ACM, sob a presidência do Acad. Janedson Baima Bezerra, com o suporte do Acad. Vladimir Távora Fontoura Cruz, na organização, e do Acad. Pedro Henrique Saraiva Leão, na supervisão geral do evento, que teve o tema central Covid-19. Essa Bienal, dada à importância da temática e à alta qualidade dos seus expositores convidados, logrou grande repercussão nas mídias sociais, estando suas falas acessíveis no site da ACM e nos canais apropriados.

Durante esse mandato, apesar das vacâncias existentes e/ou surgidas nas Cadeiras, não foram eleitos ou empossados novos acadêmicos, donde

não constar nesses Anais a tradicional seção dos discursos de posse, contudo foi preservada uma seção destinada a acolher discursos pronunciados por nossos confrades em variadas ocasiões.

A Covid-19 acometeu vários membros titulares; no entanto, em que pese não ter colhido vítimas fatais em sua fase aguda, entre nossos pares, minou a saúde de alguns dos confrades que se ressentiram de efeitos crônicos do SARS-CoV-2, que minoraram as suas capacidades funcionais nos meses subsequentes.

O mais lastimável desse período foi o inditoso falecimento, em 21 de janeiro de 2022, do Pres. Acad. Pedro Henrique Saraiva Leão, amputando os seus últimos meses de mandato e causando colossal consternação em nossa confraria médica que, inusitadamente, nunca perdera um seu presidente no exercício desse cargo. Para sublimar um pouco dessa perda, essa publicação incluiu uma seção específica que a ele rende as merecidas

homenagens póstumas.

Ainda não refeita dessa infausta ocorrência, a ACM foi afligida, a 1º de fevereiro seguinte, pela abrupta morte do valoroso confrade ítalo-brasileiro Roberto Misici, sendo seguida por mais uma ação das temidas parcas que, em 9 de abril do mesmo ano de 2022, retirou o Acad. José Iran de Carvalho Rabelo deste mundo menor.

Esses Anais incluem o total dos panegíricos da Sessão Remêmora de 2020 e de 2021, momentos em que se teceram honras póstumas aos acadêmicos mortos nos anos correntes e àqueles que se tornariam centenários se fossem vivos, nesses anos. Essas homenagens põem no papel as imorredouras saudades de perlustrados confrades que por anos a fio conviveram conosco, legando duradouras e sentidas lembranças.

Por infortúnio, das 15 conferências acontecidas no período de cobertura desses Anais, somente nove foram resgatadas e estão inseridas no presente Volume. No entanto, o preciosismo e

a competência do Acad. Sebastião Diógenes Pinheiro, Secretário-Geral Adjunto da ACM, sanaram tal carência quantitativa, por meio das suas acuradas atas das reuniões científico-culturais, que, pela primeira vez, estão sendo enfeixadas em Anais.

Eia pois, ficam ora exarados os agradecimentos aos que concorreram para a materialização da presente edição dos Anais da Casa de Antônio Justa, mormente aos acadêmicos César Silva Pontes, Ivan de Araújo Mouta Fé, José

Henrique Leal Cardoso, Marta Maria das Chagas Medeiros, Plínio José da Silva Câmara, Ricardo Pereira Silva e Sebastião Diógenes Pinheiro, por efetivarem a revisão de partes específicas, previamente à autorização da impressão. ●



Idealizada pelo Artista e Cirurgião Plástico Isaac Furtado

DALGIMAR BESERRA DE MENEZES: **membro honorário da Academia** **Cearense de Medicina**

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM - Cadeira 18
CRM/CE 2412



DALGIMAR BESERRA DE MENEZES NASCEU EM ITAPIPOCA-CEARÁ, EM 9 DE OUTUBRO DE 1942.

Em 1962, após aprovação no vestibular, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), vindo a colar grau em 1967.

Admitido mediante concurso, cumpriu a Residência em Anatomia Patológica no Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML), da UFC, de 1967 a 1969. Foi médico-legalista do Instituto Médico-Legal do Ceará, de 1969 a abril de 1970. Em 1970, foi aprovado em concurso para obtenção do Título de Especialista em Patologia. Fez Curso de Aperfeiçoamento em Anatomia Patológica, no DPML da UFC, de 1976 a 1977.

Ao nível da pós-graduação, completou sua formação profissional com sucessivos estágios cumpridos em centros de excelência localizados em outros países, como Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, em serviços especializados

de Patologia, onde obteve treinamento e formação específica em Patologia, que se consubstancia com a preparação de relevantes papers publicados em periódicos indexados internacionalmente.

Em seu currículo na Plataforma Lattes, atualizado em abril de 2023, está registrada a sua produção intelectual, como autor ou coautor, de 119 artigos publicados em periódicos de relevo para sua especialidade, e de 48 capítulos de livros e 13 livros. Ao todo, com cerca de cinco mil títulos inseridos no currículo Lattes, é reconhecido como o médico detentor do mais robusto curriculum vitae do Ceará, além contemplar uma diversidade de atuação nos campos científico, técnico, cultural e artístico, que o distingue no cenário intelectual cearense.

No âmbito literário, é membro da Academia Cearense de Médicos Escritores, com incursão em diferentes gêneros: crítica literária, crônicas, contos, ensaios, romance, memórias,

dramaturgia etc. Bibliófilo, numismata, filatelista, memorialista, musicólogo são outros atributos muito apreciados em sua vida cultural. Poliglota, com fluência em inglês, francês, castelhano, alemão, italiano e latim; ainda compreende, razoavelmente, o grego clássico, o galego e o guarani.

Sua atividade profissional esteve, principalmente, baseada no Hospital Geral de Fortaleza, onde implantou o Serviço de Anatomia Patológica, precedendo em alguns meses a sua fundação em 1969, e o chefiou após 1986. Trabalhou nesse hospital até outubro de 2012, quando foi alcançado pela aposentadoria compulsória ao atingir 70 anos de idade.

Foi professor adjunto do DPML da UFC, admitido em janeiro de 1970, ministrando na graduação as disciplinas de Patologia Geral e Anátomo-Fisiopatologia, tendo sido também preceptor da Residência Médica em Patologia da UFC e orientador de monitores e de bolsistas de iniciação científica dessa universidade, com grande número de

>>>

profissionais treinados sob a sua direta responsabilidade. Encerrou, oficialmente, suas atividades docentes, em outubro de 2012, por força da aposentadoria compulsória.

Possui longa folha de serviços junto às entidades médicas, cabendo mencionar as seguintes funções: Vice-Presidente do Centro Médico Cearense, atual Associação Médica Cearense (CMC/AMB) (1986-1987) e editor-chefe da Revista Ceará Médico; membro da Comissão Fiscal do Sindicato dos Médicos do Ceará, 1988; no Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (Cremec), foi conselheiro durante 35 anos, tendo sido secretário, tesoureiro, vice-presidente, presidente (1989-1993) e editor-chefe do jornal O Conselho (1983-2019), no qual publicou quase cem trabalhos.

No amplo rol de reconhecimentos a ele conferido, destaca-se o de “Pessoa de Notório Saber”, da Universidade Estadual do Ceará, que franqueou a obtenção do diploma de Livre Docência em Patologia, outorgado, em 2000, pela UECE, em decorrência da sua encomiástica aprovação no concurso público, que constou de aula teórica, defesa de tese e exame de memorial.

Em adição, o Conselho Universitário da sua alma-mater aprovou em 2014 a concessão do título de professor emérito da UFC ao Prof. Dalgimar Beserra de Menezes, cuja outorga foi-lhe entregue em 14 de setembro de 2017.

É, presentemente, o professor mais laureado pelas turmas de concludentes da Faculdade

de Medicina da UFC. Seus méritos foram sobejamente reconhecidos, sob diversas modalidades, via condecorações e medalhas e o emprego de seu nome em instalações físicas ou serviços, e de premiação, dentre outros.

Por último e não menos importante, para coroar tão dignificante carreira de professor e de médico, a Academia Cearense de Medicina (ACM) acolheu o distinto confrade Menezes, em 28/10/2023, em noite engalanada, como o seu mais novo membro honorário, em resposta à proposição subscrita pelos acadêmicos Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Cad. 18), Sebastião Diógenes Pinheiro (Cad. 30) e José Henrique Leal Cardoso (Cad. 61), datada de 22/05/2021, que foi aprovada em reunião da diretoria em 28/05/2022. ●



**DESCOMPLIQUE
GRÁTIS
AS REGRAS
DA PUBLICIDADE
MÉDICA DO
CONSELHO
FEDERAL
DE MEDICINA
COM ESPECIALISTAS
DE ALTO NÍVEL**

www.jornaldomedico.com.br/ebooks

